

RELATORIO DE VIAGEM AS AREAS APINAJE, KRIKATI E CANELA
09/06 A 21/06/94

Em março deste ano estiveram reunidos em Carolina 33 representantes indígenas de quatro grupos Timbira: Krahô, Apinajé, Krikati e Canela. Nessa ocasião, foi fundada a Associação "YTI CATI" - Associação dos Povos Timbira do Maranhão e Tocantins, com o objetivo de representar esses povos e possibilitar uma melhor articulação entre as aldeias na busca de soluções para suas principais questões.

Um dos encaminhamentos dessa reunião foi o de esclarecer e divulgar os objetivos da associação junto aos diversos grupos Timbira e consultar as várias aldeias sobre seus problemas. Sem dúvida, o problema mais crucial é o de terras, especificamente as questões de redefinição de limites das áreas Apinajé, Krikati e Canela. Naquela ocasião ficou definida uma nova reunião Timbira na aldeia Krikati.

No dia 08/06/94, dois representantes Krahô: Alberto Hapyhy, da Aldeia Nova e Valdomiro, do Rio Vermelho, saíram de suas aldeias para participar do encontro nos Krikati.

Apinajé

Nos dias 09 e 10 permanecemos na aldeia São José, dos Apinajé, onde foi realizada uma reunião com a comunidade, que por sua vez, demonstrou interesse em participar da associação e indicou inclusive dois representantes: Agostinho e Romão.

A indicação dos representantes ocorreu a partir de certos critérios: a escolha de um ancião e um mais jovem para acompanhá-lo, deveu-se não apenas para eventualmente um substituir o outro numa emergência, mas principalmente para investir na formação dos líderes mais jovens. Por outro lado, foi destacada a importância dos mais velhos e dos "pahi" para comandar e orientar os destinos e a representação da associação.

Em função de um recente levantamento fundiário realizado na área Apinajé, em continuidade ao seu processo de redefinição de limites, desencadeou-se em Tocantinópolis (TO) violenta campanha contra a nova demarcação. Os meios de comunicação foram intensamente utilizados pela elite local, incitando inclusive a população a pegar em armas contra os índios. O clima de tensão permanece e os Apinajé encontram-se acuados e amedrontados, mas dispostos a continuar sua luta.

Krikati

Situação semelhante é enfrentada pelos Krikati junto aos moradores de Montes Altos (MA), que colocam-se contra a redefinição de limites da área indígena, cujo processo vem

se arrastando por vários anos. Nos dias 10, 11 e 12 permanecemos na aldeia Krikati, onde ocorreu um novo encontro entre representantes Krahô, Apinajé, Krikati e Canela. Infelizmente, não puderam comparecer os representantes Gavião da RI Mãe Maria, em função das dificuldades de aquisição de recursos para o transporte. Esse encontro serviu basicamente para possibilitar uma troca de informações entre os participantes e traçar algumas estratégias de ação.

Alguns dos encaminhamentos tomados foram os seguintes: confirmação da decisão de estruturar uma administração da FUNAI em Carolina (MA), para atender exclusivamente os grupos Timbira; agendar uma viagem de representantes à Brasília para exigir as novas demarcações das áreas Apinajé, Krikati e Canela e para "apresentar" a associação "YTI CATI"; encaminhar a escolha de representantes dos diversos grupos para a diretoria da associação.

Além disso, foi marcado um novo encontro Timbira para agosto, nos Apinajé, em data ainda a ser confirmada. O objetivo desse encontro será o de reunir um maior número de representantes, dessa vez com a presença dos Gavião, e indicar os nomes para composição e formalização da diretoria da associação. Os Krikati, por sua vez, já indicaram José Torino como um dos representantes, sendo que o outro indicado ainda será escolhido.

Canela

No dia 13 rumamos para a aldeia Canela de Forquinhos, onde permanecemos até o dia 21. Participamos de algumas reuniões, onde foi possível detalhar as questões discutidas no encontro realizado nos Krikati. Entre as questões que mais preocupam os Canela está o problema da "Chinela", uma área que os índios pretendem ver incorporada novamente ao seu território. Já existe um processo de redefinição de limites dessa AI, sendo que, segundo informações do chefe de posto da aldeia Forquinhos, está programada para breve a visita de uma equipe do INCRA e FUNAI para o devido levantamento fundiário. Os Canela, por sua vez, querem ocupar progressivamente aquela área com o objetivo de acelerar o processo de demarcação. A situação de tensão tende a se agravar, uma vez que a "Chinela" está sendo grilada por um grande fazendeiro da região, conhecido pelos métodos violentos com que costuma resolver suas divergências.

Outro problema que preocupa os Canela refere-se ao descaso da administração regional da FUNAI de Barra do Corda para Carolina, tendo em vista o fato dela estar sendo inteiramente controlada pelos Guajajara, grupo com o qual tem ocorrido diversos desentendimentos. Os Canela também já escolheram seus representantes para a associação: Moisés e Ambrosinho.

Finalmente, no dia 22 os representantes Krahô retornaram às suas aldeias, na perspectiva de encaminhar

reuniões locais entre os próprios Kraho, para relatar a viagem e aprofundar o debate sobre o papel da associação.